

ENCONTROS DE FRONTEIRA I | CHAVES | 6 DE JUNHO | 2019

O desenvolvimento regional de regiões periféricas tem sido um desafio persistente. Frequentemente coincidentes com zonas rurais ou semiurbanas e de interior, as regiões de fronteira em Portugal são, muitas vezes, conhecidas por desigualdades estruturais. Reconhecendo-se desvantagens considera-se importante compreender estratégias regionalmente pensadas para superar algumas desigualdades e processos de resiliência individual, organizacional e comunitária.

Os Encontros de Fronteira constituem um dos momentos de partilha de resultados da investigação do Projeto GROW.UP sobre jovens a crescer em regiões de fronteira e que se desenvolve no Centro de Investigação e de Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U.Porto. Constituem uma oportunidade de diálogo entre a equipa de investigação, as pessoas e organizações que têm contribuído para o desenvolvimento do projeto no terreno - as escolas e os municípios - e estende-se a pessoas interessadas em compreender um pouco mais experiências e percursos sociais e educativos juvenis. Como tomam os/as jovens decisões sobre sair ou permanecer nas suas regiões? Que aspirações têm rapazes e raparigas sobre o seu futuro? Que fatores promovem sentimentos de pertença às suas regiões? Como estão escolas, municípios e comunidades contribuir para políticas juvenis e educativas que respondam a prioridades globais e regionais que dizem respeito às juventudes? Existem nas regiões da fronteira abordagens de resiliência que podem ser inspiradoras para agendas e políticas que integrem visões e participação de jovens? Estas são algumas das questões que fomos procurando responder.

Durante um ano estivemos em 38 regiões de fronteira, do Minho ao Algarve. Sentimos a interioridade, mas também tivemos a oportunidade de encontrar esforços em ação e contextos de possibilidade. Aplicámos questionários a cerca de 4000 jovens; entrevistámos aproximadamente 70 diretores/as de agrupamentos e responsáveis de câmaras municipais pela definição de políticas de juventude. Serão os resultados decorrentes do tratamento, análise e interpretação daqueles dados que iremos apresentar no dia 6 de junho no Auditório do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves.

PROGRAMA (provisório)

10h: Sessão de Abertura

10h15 – 11h15: Sessão 1 | Quem são os/as jovens a crescer em regiões de fronteira?

11h15 – 12h: Coffee Break

12h – 13h: Sessão 2 | Escolas e comunidades com abordagens resilientes: indicadores e estratégias

13h – 14h30: Pausa para Almoço

14h30 – 15h30: Sessão 3 | O que pensam os/as jovens sobre o seu futuro? – Aspirações e Expectativas

15h30 - 15h45: Coffee Break

15h45 - 16h45: Sessão 4 | Que retrato de jovens nos dão as políticas? - Perspetivas a partir de lugares de decisão local, nacional e europeu

16h45: Sessão de encerramento